

ESTIGMA E DESCONHECIMENTO EM HANSENOLOGIA: DESAFIOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO ACADEMICA EM FISIOTERAPIA.

ARAÚJO, Antônia de Brito¹, DIAS, Jordana Maia¹, SILVA, Daniella Veras¹, Marcos Terto Machado¹, MOREIRA, Ana Karine de Figueiredo²

¹Acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Reis Velloso. Parnaíba- Piauí

²Professora do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Ministro Reis Velloso. Parnaíba, Piauí

RESUMO

A Hanseníase é uma doença infecto-contagiosa de evolução lenta, com grande potencial incapacitante, considerada um problema de saúde pública no Brasil, havendo a necessidade de sua valorização como tema na formação dos profissionais da saúde. O objetivo deste estudo foi descrever a relação entre o conhecimento dos acadêmicos de fisioterapia sobre hansenologia e o processo de aprendizagem na sua formação. Tratou-se de uma investigação qualitativa em pesquisa participante com metodologia da problematização no curso de Fisioterapia da UFPI e um Hospital Colonia, de março a maio de 2010. Ao aplicar a Teoria do Arco de Maguerez durante as visitas aos pacientes, observou-se que o primeiro contato dos alunos foi permeado de receio e desinformação sobre a doença, havendo desconforto na relação terapeuta-paciente. Após a inserção em campo, foram levantados pontos-chaves sobre a patologia e suas conseqüências, sobre as formas de contágio e tratamento, acessibilidade e isolamento social. Os estudos foram decisivos no processo, havendo busca ativa e construção compartilhada do conhecimento pelos alunos, monitores e docentes. O retorno à prática foi marcado por maior compromisso, empatia e humanização; importantes ao estabelecimento do vínculo terapêutico. Diante do exposto, viu-se a viabilidade de programas de educação permanente aos docentes sobre os desafios e as limitações do ensino-aprendizagem em Hansenologia.

Palavras-chaves: Fisioterapia, Formação, Arco de Maguerez, Hansenologia.

INTRODUÇÃO

A Hanseníase é uma doença infecto-contagiosa, com alta infectividade, baixa patogenicidade e evolução lenta. Acomete o sistema nervoso periférico e a pele, com grande potencial incapacitante, sendo ainda considerada um problema de saúde pública no Brasil, havendo, portanto a necessidade de sua valorização como tema na formação dos profissionais da saúde, para o desenvolvimento de competências e habilidades para a prevenção, o tratamento e a reabilitação do paciente. A avaliação periódica de prevenção de incapacidades físicas é parte integrante do acompanhamento do paciente com hanseníase, considerada etapa fundamental da atuação da Fisioterapia dermatofuncional. O estudo sobre a intervenção fisioterápica na patologia ainda é pouco explorado, necessitando ser melhor investigado para que seus resultados sejam conhecidos no meio acadêmico e na comunidade em geral. A abordagem fisioterapêutica favorece o bem-estar do paciente portador do mal de Hansen, especialmente aqueles que são pouco estimulados e que já apresentam seqüelas sensitivas, motoras e autonômicas, com limitações de movimentos, podendo desenvolver severas lesões em face plantar e perda de membros. Tal quadro limitante, associado ao preconceito sobre as formas de contágio, favorece à perpetuação do isolamento, da desinformação e da estigmatização da doença. O objetivo deste estudo foi descrever a relação entre o conhecimento dos acadêmicos de fisioterapia sobre hansenologia e o processo de ensino-aprendizagem na sua formação profissional.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma investigação com abordagem qualitativa em pesquisa participante com a parceria entre o curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Piauí - UFPI e um Hospital Colônia, por meio de visitas semanais pelos monitores e acadêmicos a partir do sexto

período, sob supervisão docente, para realização de avaliações periódicas e assistência fisioterapêutica, realizada no período de março a maio de 2010. Os pesquisadores investigaram os conhecimentos sobre hanseníase entre estudantes de fisioterapia e, a partir da problematização com base na teoria do Arco de Maguerez, os participantes tiveram um papel ativo na realidade situacional, buscando modificá-la. Tal teoria preconiza o contato inicial de observação da realidade a ser investigada, seguido de uma posterior identificação dos pontos-chaves problemas levantados durante a inserção no contexto. Com bases nesses questionamentos, faz-se a busca de embasamento teórico sobre a realidade apresentada para sua conseqüente elaboração de hipóteses de solução, planejamento e propostas de intervenção capazes de transformar a situação original, havendo a aplicação e execução da ação em campo. O processo se inicia da realidade social e após análise, levantamento de hipóteses e possíveis soluções, retorna à realidade. As conseqüências deverão ter desfecho em novas ações, agora com maior respaldo e embasamento teórico, sendo capazes de provocar intencionalmente alguma modificação nesse mesmo cenário. Fez-se, dessa forma, o Arco proposto por Bordenave e Pereira (2002), conduzindo os discentes a uma prática de ação-reflexão-ação, aprendendo o conteúdo de maneira crítica e reflexiva, partindo de uma auto-análise para uma transformação da realidade social apresentada.

RESULTADOS

Ao aplicar a Teoria do Arco nas visitas aos pacientes, observou-se que o primeiro contato dos alunos foi permeado de desconfiança, receio e desinformação sobre a hanseníase, havendo desconforto na relação terapeuta-paciente. Após a inserção em campo, foram levantados pontos-chaves sobre a patologia e suas conseqüências, sobre as formas de contágio e tratamento, acessibilidade e isolamento social. Os estudos sobre as questões levantadas foram decisivos e transformadores no processo de aprendizagem, havendo busca ativa e construção compartilhada do conhecimento pelos alunos, monitores e docentes. Foram desenvolvidas oficinas, estudos de caso e levantamento de hipóteses de solução aos entraves encontrados. O retorno dos acadêmicos à prática foi marcado por maior compromisso, empatia e humanização, fatores importantes ao estabelecimento do vínculo terapêutico, sendo possível obter melhores respostas durante a assistência. Os resultados evidenciaram que tais graduandos apresentavam inicialmente um nível de compreensão elementar e incompleto sobre a hanseníase e a atuação do profissional fisioterapeuta, estando presente o estigma, o preconceito principalmente pela forma de disseminação da doença, assim como também o desinteresse por essa área de atuação. Ao longo dos estágios, notou-se modificação de valores por parte dos acadêmicos, havendo o crescente reconhecimento da importância das temáticas trabalhadas e conseqüentemente progresso na assistência fisioterapêutica aos portadores de Hanseníase.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de implementação da metodologia de resolução de problemas atendeu não somente as necessidades de elucidação das lacunas existentes no processo de aprendizagem como também foi decisivo para a ampliação da visão dos docentes sobre como lidar com o problema, já que o conhecimento leva à reflexão e, como conseqüência, à responsabilidade em relação a solucionar a temática em questão. Diante do exposto, viu-se a necessidade de implementar um programa de educação permanente direcionada aos docentes e aos monitores da disciplina sobre os desafios, os avanços e as limitações do ensino e aprendizagem no contexto da hanseníase, a fim de aprimorar a qualidade do ensino na formação acadêmica e promover a integralidade do cuidado na assistência fisioterapêutica no âmbito do SUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, L.G.C; ALVES, L.P. **Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** 3 ed. Joinville: Univille, 2004.

BORDENAVE, J.D. e PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** Petropolis, RJ:Vozes, 2002.

